

A207832-1

CONTAS NO VERMELHO

Com o orçamento previsto em R\$ 312 milhões, o município de Aracruz deve fechar este ano com R\$ 290 milhões – R\$ 22 milhões a menos

ARACRUZ RICA, MAS COM A CORDA NO PESCOÇO

▲ VERA FERRAÇO
vferraco@redgazeta.com.br

Um dos municípios mais ricos do Espírito Santo, Aracruz enfrenta dificuldades para fechar as contas e encerrar o ano no azul. São Roque do Canaã, cidade próxima a Aracruz e com orçamento 13 vezes menor, também. Com a corda no pescoço, os prefeitos dos dois municípios cortam de tudo, servidores comissionados, horas extras, tíquete de alimentação, cafezinho e até médicos especialistas, como oftalmologista, dermatologista e gastro.

São medidas adotadas para compensar a queda nas arrecadações e que, justificam Ademar Devens (PMDB), de Aracruz, e Marcos Guerra (PSDB), de São Roque do Canaã, não são reflexos de má gestão e de orçamentos superfaturados.

O desequilíbrio nas contas, afirmam os prefeitos, veio principalmente com a redução de receitas do Fundap e do Fundo de Participação dos Municípios (FPM), este decorrente de desonerações tributárias feitas pelo governo federal.

A GAZETA visitou as duas cidades na última quarta-feira para entender a reengenharia financeira, feita para evitar problemas com a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

“Não foi falha no orçamento. As medidas adotadas pelo governo federal para estimular a economia acabaram impactando todos os municípios”, explica Devens.

Com o orçamento previsto em R\$ 312 milhões

CORTES



“São medidas internas, administrativas. Não afetam o dia a dia da população. Saúde, Educação e Segurança não podem ser afetadas. Os prefeitos estão preocupados com a lei”

ADEMAR DEVENS (PMDB)
Prefeito de Aracruz

EQUILÍBRIO



“Não foram medidas drásticas, mas necessárias para equilibrar as contas. Os contratos com alguns médicos foram suspensos, mas ninguém deixou de ser atendido”

MARCOS GUERRA (PSDB)
Pref. São Roque do Canaã

FOTOS: BERNARDO COUTINHO



para este ano, Aracruz deve fechar com R\$ 290 milhões – R\$ 22 milhões a menos. Mesmo assim, Devens garante que vai deixar as contas no azul. O prefeito lembra que, em 2011, ocorreu um superávit de R\$ 40 milhões, valor que vai ajudar no equilíbrio das contas.

O município, com população de 84 mil habitantes, está entre os maiores recebedores de royalties de petróleo no Estado – cerca de R\$ 36 milhões anuais.

Mas o aumento no repasse do FPM não veio. Neste ano a cidade vai receber o mesmo valor do ano anterior: R\$ 20 milhões.

SERVIDORES

Só a folha de pagamento dos cerca de 4,5 mil servidores, entre efetivos, temporários e comissionados, consome R\$ 8,5 milhões mensais (42% da receita do município).

Entre as medidas para reduzir o custeio da máquina houve a demissão de 100 servidores comissionados nos últimos dois meses, o que gerou economia de R\$ 300 mil. Também foram suspensos todos os procedimentos de compras e de novas licitações de obras.

A lista de cortes inclui ainda horas extras, redução da carga de trabalho e de 25% do consumo de combustível, energia, água, café e do contrato de locação de veículos. Com isso, o contrato de aluguel de veículo, no valor de R\$ 200 mil mensais, caiu para R\$ 150 mil.

Se por dia a prefeitura gastava 4,5 quilos de pó de café, agora o gasto é de 3

O gasto com pó de café caiu para 3 quilos por dia em Aracruz, diz Mariangela (D)

FOTOS: BERNARDO COUTINHO



Cortes em série

Em Aracruz, uma das medidas para reduzir custeio foi o corte de 25% no contrato de locação de veículos. Ao todo, 15 veículos estão parados esperando a locadora buscá-los - economia de R\$ 50 mil mensais. Já o atendimento ao público na Prefeitura de São Roque do Canaã agora é só pela manhã. Antes era das 7h às 16h30.

quilos. O que também gerou economia com açúcar - o gasto semanal caiu de 45 quilos para uma média de 35 a 38 quilos. "Todo mundo continua bebendo o cafezinho, só que sem desperdício", revelou a coordenadora da seção de serviços gerais da cidade, Mariângela Lyra de Oliveira.

SAÚDE

Devens nega que os cortes tenham prejudicado a prestação de serviços, principalmente na Saúde, como a suspensão de contrato de cardiologista, neurologista e dermatologista. Mas a população diz que houve cortes e reclama da falta de especialistas, como a dona de casa Laurita do Nascimento, moradora do bairro São Camilo, que precisava de um cardiologista.

O prefeito nega também que a instabilidade política possa ter contribuído para o desequilíbrio nas contas. Em quase oito anos, ele foi afastado do cargo duas vezes. Na última, entre outubro de 2010 e maio de 2011, foi retirado pela Justiça por suspeita de fraudar licitações.

Devens afirma ainda que vai deixar até R\$ 70 milhões para o sucessor, deputado Marcelo Coelho (PDT).

Com os dados que tem, Coelho diz, entretanto, que esse "dinheiro está comprometido, é verba carimbada". "Obras em andamento, o prefeito tem que deixar dinheiro em caixa. Se não fizer isso será alvo da LRF". E acrescentou: "Estou preocupado, mas estou preparado para fazer uma boa gestão."



Queixas na Saúde
Com pressão alta, Laurita esperava, no PA do Hospital São Camilo, consulta com clínico, mas queria um cardiologista.

"Estão falando que os contratos com cardiologista e oftalmologista foram cancelados"

—
Laurita do Nascimento, 42 anos, dona de casa, Aracruz



Falhas na gestão
Dona de loja, Valdirene diz "não ter percebido" impacto no comércio dos cortes promovidos por Ademar Devens.

"Para o prefeito adotar medidas de cortes de gastos deve ter tido falha na gestão do orçamento"

—
Valdirene Braga Lozer, 42 anos, dona de loja, Aracruz

"Na Saúde não precisava tirar os médicos especialistas. A população que mais precisa é a mais prejudicada. Saúde deve ser prioridade"

—
Valéria Sotele Margon, 18 anos, estudante, São Roque do Canaã



"Pelo que tenho acompanhado, a maioria das prefeituras está fazendo cortes. Mas o prefeito aqui não deixou de trabalhar"

—
Ana Paula Ghisolfi, 20 anos, dona de casa, São Roque do Canaã

tão. Com fé em Deus vamos reverter esse quadro".

GUILHOTINA

O prefeito reeleito de São Roque também teve que passar a guilhotina nos gastos. Lá o orçamento previsto em R\$ 24 milhões deve fechar em R\$ 23 milhões. Apesar da previsão de receber R\$ 8,2 milhões do FPM neste ano, a cidade só deve con-

seguir R\$ 7,1 milhões. O total do Fundap caiu para R\$ 1,7 milhão, R\$ 600 mil a menos. Ele gasta R\$ 778 mil por mês com a folha de pagamento dos 488 servidores.

Além dos cortes de horas extras, gratificações e de aluguel de veículos, Guerra reduziu até o próprio salário, de R\$ 8 mil para R\$ 4 mil. Os salários do vice-prefeito e dos secretários tam-

bém sofrem cortes de 50%, caíram para R\$ 2 mil e R\$ 1,85 mil, respectivamente.

A lei, que vale só para novembro e dezembro, reduziu pela metade o salário dos cerca de 40 comissionados. Mas nenhum deles pode receber menos que um salário mínimo, R\$ 622. Os cortes nos salários significam economia de R\$ 224 mil. Os tíquetes de alimentação tam-

bém foram suspensos.

Outra medida foi a suspensão dos contratos de médico especialistas - dermatologista, oftalmologista e gastro. Em alguns casos, as consultas foram reduzidas pela metade. "Esse tipo de atendimento não é obrigação do município, mas a gente faz. Mesmo com os cortes ninguém deixou de ser atendido", garante.

O QUE DIZ A LEI

▼ Gastos com pessoal

A Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) prevê limite de 54% da receita anual para gastos com pessoal. Se as despesas atingirem 51,3% da receita, as prefeituras ficam proibidas de dar aumento, contratar, criar cargos e pagar hora extra. Se ultrapassar o limite, podem até reduzir a jornada de trabalho.

▼ Fim de mandato

Como 2012 é o último ano de mandato, o prefeito que ultrapassar o teto de gastos poderá responder por crime de responsabilidade e por improbidade, se houver aplicação irregular de recursos.

▼ Balanço

De acordo com dados da Associação dos Municípios do Espírito Santo (Amunes), 26,4% das prefeituras não terão condições de encerrar o ano fiscal no azul nem mesmo contando com repasses do Estado e da União. Outras 17,6% enfrentam dificuldades de caixa, mas ainda podem escapar do vermelho.

▼ Cortes

As cidades de Guaçuí, Alegre, Cachoeiro, Ibatiba, Aracruz, Santa Teresa, São Roque do Canaã, Nova Venécia, Jaguaré, Bom Jesus do Norte, Jerônimo Monteiro, Mimoso do Sul, Colatina, Ibiracua, Rio Novo do Sul, Iconha e Vargem Alta estão na lista das que estão reduzindo custeio.